

## Dilma 'vende' concessões nos EUA e desdenha de delação da Lava Jato

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 30 de Junio de 2015 18:49 - Actualizado Jueves, 02 de Julio de 2015 11:36

---



A [presidenta Dilma Rousseff](#) chegou aos Estados Unidos esta semana para 'vender' o plano de [investimento em logística](#), enquanto a temperatura das investigações da Lava Jato sobe no Brasil. Em Nova York, primeira etapa de sua viagem aos EUA, a presidenta tentou convencer empresários e representantes de fundos de investimento sobre o futuro promissor da infraestrutura no Brasil. Ela apresentou à plateia de investidores o plano de infraestrutura que prevê uma injeção de recursos (privados) de 200 bilhões de reais e garantiu, entre outras coisas, que o fato de que existam empresas públicas e privadas sendo investigadas não afetará os negócios. Era uma clara referência

[ao caso Petrobras](#)

, que envolve os presidentes das maiores empreiteiras do país, acusados de envolvimento num esquema de subornos a altos funcionários da petroleira, atravessada de cima a baixo por uma trama corrupta que operou por muitos anos.

Aos jornalistas que a esperavam no final, a presidenta foi mais enfática para blindar o plano de

concessões. Ela procurou [desqualificar a delação](#) premiada de Ricardo Pessoa, da UTC, que, segundo informações vazadas de seu depoimento, afirmou ter pago caixa 2 para diversos representantes do PT, incluindo o atual ministro da Secretaria de Comunicação, Edinho Silva, que foi tesoureiro da campanha à reeleição de Rousseff na reta final da corrida eleitoral. “Eu não respeito delator. Até porque eu estive presa na ditadura e sei o que é. Tentaram me transformar em uma delatora naquela época”, disse a presidenta, numa reação emblemática ao depoimento do ex-presidente da UTC, Ricardo Pessoa, que vazou para a imprensa na semana passada.

Aos investidores, porém, Rousseff procurou ressaltar [o mar de oportunidades no país continental](#) onde há tudo por fazer, apesar da crise política e econômica do momento. “Estamos em uma fase de construção das bases para um novo ciclo de expansão do crescimento. E faz parte dessa estratégia a adoção de medidas de controle da inflação e a busca do equilíbrio fiscal, bem como todas as medidas de incentivo ao investimento e, sobretudo, ao aumento da produtividade”, disse a presidenta.

Ela lembrou que o Brasil precisa de estradas, ferrovias, aeroportos, infraestruturas imprescindíveis para os brasileiros. No longo prazo, isso significa que há uma demanda latente para esse tipo de obra pública, segundo Rousseff. Era uma mensagem para que os investidores presentes se interessassem pelo plano, cujo sucesso depende da iniciativa privada –brasileira e estrangeira– que se dedique aos projetos e os assumam confiando que ganhará dinheiro com sua exploração.

Mas, a julgar pelas objeções de integrantes da plateia, o que pode dificultar a adesão dos donos do capital privado ao plano de infraestrutura não são os ecos da Lava Jato. Muitos empresários e representantes de fundos de investimento se queixaram da excessiva regulação, da burocracia brasileira e da atual volatilidade do real. Eles pediram estabilidade monetária e contenção da inflação como premissas para aderir aos projetos apresentados pela presidenta.

### **Mais comércio entre Brasil e EUA mais informações**

- [Delação de empreiteiro é novo rastilho de pólvora na Lava Jato](#)
- [Operação Lava Jato chega à 'joia da coroa' e se aproxima de Lula](#)
- [Apesar da Lava Jato, país tem engenharia para obras, diz ministro](#)
- [A Odebrecht e a imagem do Brasil no exterior](#)
- [Um vendaval para a economia](#)

## Dilma 'vende' concessões nos EUA e desdenha de delação da Lava Jato

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 30 de Junio de 2015 18:49 - Actualizado Jueves, 02 de Julio de 2015 11:36

---

Além de vender o plano de investimentos em logística, Rousseff trabalhar para ampliar o intercâmbio comercial com os Estados Unidos, hoje na casa dos 62 bilhões de dólares anuais. A presidenta lembrou que já há 3.000 empresas americanas estabelecidas no Brasil e que o setor privado brasileiro vem ampliando também a sua presença em território americano. Ela lembrou que os dois países têm uma ampla história de cooperação e compromisso tecnológico e apelou para a confiança como necessária para atrair mais investimentos estrangeiros. “Somos otimistas sobre nossa capacidade de aumentar o nível de cooperação entre os governos e empresários”, assinalou a mandatária.

Rousseff afirmou que a sua intenção é trabalhar junto com o presidente Barack Obama para estreitar e aumentar as relações comerciais entre as duas nações. “É minha intenção trabalhar junto com o presidente Barack Obama. Estamos verdadeiramente interessados em desenvolver mais as relações com os Estados Unidos, com a sociedade e círculos acadêmicos”, completou Rousseff na sua primeira viagem oficial aos EUA depois de cancelar a visita em 2013, logo após o incidente de espionagem relevado pelo ex-agente da Agência de Segurança Nacional, Edward Snowden. Na sequência, a presidenta seguiu para Washington, onde se encontrou com o presidente Obama para visitar o monumento ao ativista Martin Luther King. Os dois presidentes jantam esta noite na Casa Branca.

Nesta terça-feira, o dia mais importante da visita aos EUA, ela se encontra novamente com Obama para discutir uma pauta diversificada, que passa por mudança climática e novos negócios. Os dois vão discutir sobre vários temas, mas, sobretudo, tentarão deixar para trás, de uma vez por todas, o incidente de espionagem que congelou a relação diplomática entre as duas nações por dois anos.

EL PAIS; ESPANHA